

Prejuízo com chuvas se espalha do turismo a montadoras



Economia afetada. Centro de Gramado, principal destino turístico da região das Hortênsias, que estima um prejuízo de R\$ 150 milhões apenas este mês por conta das chuvas que atingiram mais de 90% do Rio Grande do Sul

LONGO INVERNO SERRA GAÚCHA ESTIMA PERDA DE MEIO BILHÃO DE REAIS NO TURISMO ATÉ JULHO



LUCAS GUIMARÃES E
LUIZ FELIPE AZEVEDO
| luizazevedo@rs.sos.org.br

As chuvas que afetaram mais de 90% das cidades do Rio Grande do Sul deixaram um rastro de incertezas na Serra Gaúcha, principal motor do turismo do estado. Embora a devastação não tenha atingido diretamente os principais pontos de visitação da região das Hortênsias — que abrangem Gramado, Canela, Nova Petrópolis e São Francisco de Paula —, as enchentes fecharam estradas e aeroportos. Segundo estimativas, o prejuízo pode superar meio bilhão de reais apenas na região nos próximos meses.

— Acreditamos que os prejuízos devem chegar perto de R\$ 550 milhões até julho, caso o aeroporto Salgado Filho não volte a operar — afirma Cláudio Souza, presidente do Sindicato do Turismo da Serra Gaúcha. — A gente espera que a situação para o turismo possa melhorar com o cessar das chuvas, a reabertura do aeroporto de Porto Alegre e a recuperação da malha rodoviária.

Souza estima que o turismo na região das Hortênsias terá um prejuízo de R\$ 150 milhões apenas este mês. A previsão indica que os municípios serão “muito impactados” até junho, com expectativa de recuperação a partir do

mês seguinte. Em Gramado, principal destino da região, o turismo corresponde a 86% da economia. A cidade é conhecida pelas exposições de luzes de Natal e destino de turistas próximos de 0°C no inverno.

— No momento, temos uma taxa de ocupação no município de 12%. Este valor está muito abaixo dos 60% que costumamos registrar nesta época do ano — lamenta o secretário de Turismo de Gramado, Ricardo Reginato.

O aeroporto Salgado Filho está fechado ao menos até setembro devido ao alagamento. Diante deste cenário, a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) elaborou uma malha aérea emergencial com outros dez aeroportos que recebem voos. Segundo a agência, são 116 voos semanais nesta primeira fase do plano de aviação emergencial para a região.

VINÍCOLAS AFETADAS

Conhecida pelas vinícolas e pelo enoturismo — que proporciona roteiros de imersão nas tradições da bebida —, Bento Gonçalves não foi atingida pelas cheias, mas as chuvas causaram deslizamentos que obstruíram e danificaram as estradas que levam até o município do Vale dos Vinhedos. Em primeiro momento, o prefeito Diogo Oliveira relata que o turismo ficou estacionado, e que a previsão é de um retorno gradual, já que as pistas ainda estão parcialmente bloqueadas.



Acesso restrito. Estrada atingida pelas chuvas em Bento Gonçalves: trechos fechados impactam turismo na região



Vale do Caí. Vinícola Valparaíso, em Barão: donos estimam R\$ 350 mil de prejuízo

12%

é a ocupação hoteleira hoje em Gramado

Valor muito abaixo dos 60% que a cidade da região das Hortênsias costuma receber. Turismo corresponde a 86% da economia

— Na primeira semana, a queda do turismo foi de 100%. Agora vemos as pessoas retornando, mas muito pouco. É quem mora por perto e olhe lá. Estamos ainda sem acesso a Porto Alegre, e sem o aeroporto de lá. O mais difícil agora é o turista chegar aqui. Pelo menos nossos principais pontos turísticos não foram destruídos — disse ao GLOBO.

Dona da Vinícola Valparaíso, em Barão, Vale do Caí, Naiana Argente terá de lidar, não só com o prejuízo estrutural de mais de R\$ 300 mil, mas também com o cancelamento do enoturismo. Ela e Arnaldo, seu pai, costumavam receber a visita de clientes da região Sudeste, porém, com o impacto das cheias, tiveram que cancelar agendamentos.

— Os eventos foram todos cancelados, meus clientes são todos de fora do Rio Grande do Sul. O estado para o qual mais vendo é São Paulo, sempre vinham de lá para conhecer, mas com o aeroporto fechado fica difícil. Estamos um pouco ilhados ainda, com as estradas todas danificadas. A maioria dos que vem visitar é de longe, então isso deixa a gente preocupada. Já tivemos cancelamentos, vamos ter que devolver o dinheiro — diz Naiana.

A Associação Brasileira de Agências de Viagens também demonstrou preocupação com o cancelamento e está promovendo a campanha “Não cancele, remarque”, para dar fôlego ao setor.

RISCO DE DESLIZAMENTO

De acordo com a Secretaria de Logística e Transportes do Rio Grande do Sul, as principais rotas para as regiões turísticas de Barão, Gramado e Bento Gonçalves não estão bloqueadas. Contudo, devido às condições climáticas instáveis, os motoristas devem transitar com cautela, pois as liberações ainda são provisórias. Existe riscos de deslizamentos e as estradas são constantemente monitoradas. Algumas rotas alternativas são usadas para o transporte de ajuda às vítimas das enchentes e para o abastecimento de produtos. O órgão afirma que “ainda é cedo para avaliar os impactos nas rotas turísticas”. A Polícia Rodoviária Federal (PRF) orienta a população a evitar deslocamentos desnecessários pelas estradas e rodovias do estado.

No caso do trajeto até Gramado, as rotas recomendadas, a partir do aeroporto de Canoas, são as vias RS-020 e RS-115. As autoridades não aconselham que se desloquem pelo município de Esteio, devido ao bloqueio em trecho da BR-116. Os que vêm de Caxias devem optar pela Estrada Linha Ávila, uma vez que a BR-116 está fechada em alguns pontos

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Como agir em caso de pacote de viagem comprado?

Uma vez que o transporte aéreo, hotel e passeios não serão realizados em razão da destruição, ocorre a impossibilidade de cumprimento ou mudança do contrato estabelecido. O consumidor tem direito ao cancelamento do pacote, caso deseje, e à restituição integral dos valores.

O que fazer caso tenha passagem em voo que desembarca em aeroporto que não está em funcionamento?

O consumidor deve receber o ressarcimento, caso o pagamento tenha sido à vista. Se foi parcelado, o valor das parcelas retorna e as que ainda não tinham sido pagas são canceladas.

O que fazer caso o

desembarque seja em um aeroporto com capacidade limitada ou tenha seja transferido para outro local?

O consumidor deve verificar se houve algum tipo de alteração no contrato de serviço. Por exemplo, a mudança de um voo que antes tinha

desembarque em Porto Alegre para Caxias do Sul, cria o direito para o consumidor cancelar a passagem e pedir restituição. Cabe a ele decidir se o melhor naquelas circunstâncias é ter a restituição dos valores ou aceitar outra passagem com as limitações postas.

E em caso de ônibus?

O consumidor deve verificar o quanto o trajeto foi afetado e se houve o cancelamento. Caso a rota tenha sido alterada, cabe ao consumidor decidir. (Ricardo Morishita Wada, professor de Direito do Consumidor, IDP/Brasília)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Brasil **Página:** 6